

NOME:

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 01 //

(PUCCamp-SP/2017) - Ao longo da década de 1950, período marcado pelo que se chamou de “desenvolvimentismo”, manifestou-se uma nova geração de escritores, bastante viva, apostando em profundo mergulho num Brasil histórico e mítico, como no caso singular de Guimarães Rosa, ou em tendências de vanguarda, como a dos poetas do “Concretismo”, que concebiam a linguagem como objeto visual, disposta na página em relação funcional com o espaço branco ou colorido, e aproveitando ainda, por vezes, o chamamento de recursos gráficos usuais nas mensagens de propaganda.

(MOREIRA, Tibúrcio. *Inédito*)

A singularidade de Guimarães Rosa, de cuja obra é ponto culminante o romance Grande sertão: veredas, está sobretudo no fato de ter conseguido, nessa obra prima,

- (A) expressar aspectos regionais numa narração excepcionalmente criativa e de alcance universal.
- (B) combinar os gêneros de um poema em prosa modernista e de uma exemplar novela de cavalaria.
- (C) alternar o falar caipira e o falar urbano, numa sucessão de quadros de diferentes regiões brasileiras.
- (D) retomar o gênero épico por meio de uma narrativa que dramatiza nosso processo colonial.
- (E) estabelecer um novo padrão linguístico com base na valorização criativa da norma culta.

QUESTÃO 02 //

(PUCCamp-SP/2017) - Iriam para diante, alcançariam uma terra desconhecida. Fabiano estava contente e acreditava nessa terra, porque não sabia como ela era nem onde era.

(...). E andavam para o Sul, metidos naquele sonho. Uma cidade grande cheia de pessoas fortes. Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias.

(...). Chegariam a uma terra desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, Sinhá Vitória e os dois meninos.

(RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. São Paulo: Martins, 27. ed., s/d, p. 172)

Nessas frases finais do romance *Vidas secas*,

- (A) a família de migrantes anima-se ao ter notícias de que uma vida melhor já lhes estava reservada.
- (B) como que voltando ao ponto inicial da narrativa, a família põe-se em marcha, tocada pela seca.
- (C) o temor silencioso que assalta Fabiano e sua família é o de se manterem presos à terra desconhecida.
- (D) o narrador faz ver ao leitor quão atípica se tornou a situação daquela família de nordestinos.
- (E) como que insinuando a impossibilidade de Fabiano alcançar seu destino, o narrador se vale do futuro do pretérito.



QUESTÃO 03 //

(ENEM/2017) - Essas moças tinham o vezo de afirmar o contrário do que desejavam. Notei a singularidade quando principiaram a elogiar o meu paletó cor de macaco. Examinavam-no sérias, achavam o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feitiço admirável. Envaideci-me: nunca havia reparado em tais vantagens. Mas os gabos se prolongaram, trouxeram-me desconfiança. Percebi afinal que elas zombavam e não me susceptibilizei. Longe disso: achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara. Em geral me diziam com franqueza que a roupa não me assentava no corpo, sobrava nos sovacos.

RAMOS, G. Infância. Rio de Janeiro: Record, 1994.

Por meio de recursos linguísticos, os textos mobilizam estratégias para introduzir e retomar ideias, promovendo a progressão do tema. No fragmento transcrito, um novo aspecto do tema é introduzido pela expressão

- (A) “a singularidade”.
- (B) “tais vantagens”.
- (C) “os gabos”.
- (D) “Longe disso”.
- (E) “em geral”.



QUESTÃO 04 //

(ENEM/2017–Adaptada) – Leia o texto e responda:

A humana condição

Custa o rico no céu
Afirma o povo e não erra).
Porém muito mais difícil
É um pobre ficar na terra.

QUINTANA, M. Melhores poemas.
São Paulo: Global, 2003.

Mário Quintana ficou conhecido por seus “quintanares”, nome que o poeta Manuel Bandeira deu a esses quartetos com pequenas observações sobre a vida. Nessa perspectiva, os versos do poema Da humana condição ressalta

- (A) a desvalorização da cultura popular.
- (B) a falta de sentido da existência humana.
- (C) a irreverência diante das crenças do povo.
- (D) uma visão irônica das diferenças de classe.
- (E) um olhar objetivo sobre as diferenças sociais.



QUESTÃO 05 //

(ENEM/2017–Adaptada) – Leia o texto e responda:

Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progridem. Conheço indivíduos preguiçosos que têm faro: quando a ocasião chega, desenroscam-se, abrem a boca e engolem tudo.

Eu não sou preguiçoso. Fui feliz nas primeiras tentativas e obriguei a fortuna a ser-me favorável nas seguintes.

Depois da morte do Mendonça, derrubei a cerca, naturalmente, e levei-a para além do ponto em que estava no tempo de Salustiano Padilha. Houve reclamações.

— Minhas senhoras, Seu Mendonça pintou o diabo enquanto viveu. Mas agora é isto. E quem não gostar, paciência, vá à justiça.

Como a justiça era cara, não foram à justiça. E eu, o caminho aplainado, invadi a terra do Fidélis, paraplético de um braço, e a dos Gama, que pandegavam no Recife, estudando direito. Respeitei o engenho do Dr. Magalhães, juiz.

Violências miúdas passaram despercebidas. As questões mais sérias foram ganhas no foro, graças às chicanas de João Nogueira.

Efetuei transações arriscadas, endividei-me, importei maquinismos e não prestei atenção aos que me censuravam por querer abarcar o mundo com as pernas. Iniciei a pomicultura e a avicultura. Para levar os meus produtos ao mercado, comecei uma estrada de rodagem. Azevedo Gondim compôs sobre ela dois artigos, chamou-me patriota, citou Ford e Delmiro Gouveia. Costa Brito também publicou uma nota na *Gazeta*, elogiando-me e elogiando o chefe político local. Em consequência mordeu-me cem mil réis.

RAMOS, G. São Bernardo. Rio de Janeiro: Record, 1990.

O trecho, de *São Bernardo*, apresenta um relato de Paulo Honório, narrador-personagem, sobre a expansão de suas terras. De acordo com esse relato, o processo de prosperidade que beneficiou evidência que ele

(A) revela-se um empreendedor capitalista pragmático que busca o êxito em suas realizações a qualquer custo, ignorando princípios éticos e valores humanitários.

(B) procura adequar sua atividade produtiva e função de empresário às regras do Estado democrático de direito, ajustando o interesse pessoal ao bem da sociedade.

(C) relata aos seus interlocutores fatos que lhe ocorreram em um passado distante, e enumera ações que põem em evidência as suas muitas virtudes de homem do campo.

(D) demonstra ser um homem honrado, patriota e audacioso, atributos ressaltados pela realização de ações que se ajustam ao princípio de que os fins justificam os meios.

(E) amplia o seu patrimônio graças ao esforço pessoal, contando com a sorte e a capacidade de iniciativa, sendo um exemplo de empreendedor com responsabilidade social.

QUESTÃO 06 //

(FM Petrópolis-RJ/2016) - Leia o texto e responda:

Somos todos poetas

Assisto em mim a um desdobrar de planos.
As mãos veem, os olhos ouvem, o cérebro se move,
A luz desce das origens através dos tempos
E caminha desde já
Na frente dos meus sucessores.
Companheiro,
Eu sou tu, sou membro do teu corpo e adubo da tua alma.
Sou todos e sou um,
Sou responsável pela lepra do leproso e pela órbita vazia do cego,
Pelos gritos isolados que não entraram no coro.
Sou responsável pelas auroras que não se levantam
E pela angústia que cresce dia a dia.

MENDES, M. A poesia em pânico.
Rio de Janeiro: Cooperativa Cultural Guanabara, 1938.

O texto exemplifica a seguinte afirmativa a respeito da obra de Murilo Mendes:

(A) O estranhamento provocado por metáforas inusitadas instaura uma simbologia especial.

(B) O componente religioso e o tom confessional são característicos de seus poemas.

(C) A estrutura rimada das estrofes é uma característica básica de todos os seus poemas.

(D) A temática de cunho social pauta-se na esperança de eliminação das diferenças sociais.

(E) A ironia de seus textos apoia-se na cuidadosa escolha de palavras de cunho erudito.



QUESTÃO 07

(UCS-RS/2015/Janeiro) - Leia os fragmentos I e II e responda:

Nos trechos abaixo, os autores do Rio Grande do Sul tematizam o espaço regional, voltando-se à figura do gaúcho. Leia os dois fragmentos.

Fragmento I

(...) Genuíno tipo – crioulo – rio-grandense (hoje tão modificado), era Blau a guasca sadio, a um tempo leal e ingênuo, impulsivo na alegria e na temeridade, precavido, perspicaz, sóbrio e infatigável; e dotado de uma memória de rara nitidez brilhando através de imaginosa e encantadora loquacidade servida e floreada pelo vivo e pitoresco dialeto gauchesco”.

Fonte: LOPES NETO, João Simões. Contos gauchescos. Porto Alegre: Novo Século, 2000. p. 19-20.

Fragmento II

Esse ‘dantes’, tão frequente na boca daqueles derrotados, parecia se referir a um período mais longínquo do que era realmente, a uma época que pertencera a poucos, aos escolhidos pela sorte, a uma era de larguezas inacreditáveis, de abundância, de bravura, de vitórias, vivida por homens guapos! Hoje em dia... Bah! E balançavam em silêncio as cabeças tontas, penalizados de si mesmos e do mundo que era outro.

Fonte: MARTINS, Cyro. Porteira fechada. 11. ed. Porto Alegre: Movimento, 2001. p. 74.

Leia as afirmações acerca dos fragmentos.

I No Fragmento 1, o narrador descreve a figura idealizada do homem gaúcho.

II No Fragmento 2, o narrador enfoca a decadência do gaúcho, estabelecendo um contraponto com o herói bravo e mítico.

III Os dois fragmentos silenciam quanto ao papel da mulher na formação da identidade do gaúcho.

IV O Fragmento 2 exalta, por meio da adjetivação, a figura do gaúcho nos tempos atuais.

Das proposições acima,

- (A) apenas I e II estão corretas.
- (B) apenas I e IV estão corretas.
- (C) apenas I, II e III estão corretas.
- (D) apenas II, III e IV estão corretas.
- (E) apenas III e IV estão corretas.

QUESTÃO 08

(PUCCamp-SP/2012) - A incorporação das inovações formais e temáticas do modernismo ocorreu em dois níveis: um nível específico, no qual elas foram adotadas, alterando essencialmente a fisionomia da obra; e um nível genérico, no qual elas estimulavam a rejeição dos velhos padrões. Graças a isto, no decênio de 1930 o inconformismo e o anticonvencionalismo se tornaram um direito, não uma transgressão, fato notório mesmo nos que ignoravam, repeliam ou passavam longe do modernismo. Na verdade, quase todos os escritores de qualidade acabaram escrevendo como beneficiários da libertação operada pelos modernistas, que acarretava a depuração antioratória da linguagem, com a busca de uma simplificação crescente e dos torneios coloquiais que rompem o tipo anterior de artificialismo. Assim, a escrita de um Graciliano Ramos ou de um Dionélio Machado ("clássicas" de algum modo), embora não sofrendo a influência modernista, pode ser aceita como "normal" porque a sua despojada *secura* tinha sido também assegurada pela libertação que o modernismo efetuou. Na poesia a libertação foi mais geral e atuante, na medida em que os modos tradicionais ficaram inviáveis e praticamente todos os poetas que tinham alguma coisa a dizer entraram pelo verso livre ou a livre utilização dos metros, ajustando-os ao antissentimentalismo e à antiênfase. Os decênios de 1930 e 1940 assistiram à consolidação e difusão da poética modernista, e também à produção madura de alguns dos seus próceres, como por exemplo Manuel Bandeira e Mário de Andrade.

(Antônio Candido. A revolução de 30 e a cultura. Novos Estudos CEBRAP, v. 2, n. 4, abril de 1994. p. 29 e 30)

Pode-se comprovar a assertiva de Antonio Candido quanto à depuração antioratória da linguagem, a par da busca de uma simplificação crescente, em escritores do decênio de 30, com o fato de que o protagonista Paulo Honório, de São Bernardo,

- (A) encomenda sua biografia junto a um reconhecido grupo de intelectuais da cidade.
- (B) resolve escrever ele mesmo sua biografia, contratando para auxiliá-lo uma professora de nome Madalena.
- (C) decide criar uma escola em sua propriedade, para que todos possam ter contato com a literatura clássica.
- (D) assume ele próprio a narração de seu romance, para fazer prevalecer a fala natural sobre o artificialismo literário.
- (E) desiste de dar continuidade à narração de sua vida por acreditar que todas as palavras são enganosas.

QUESTÃO 09

(UEL-PR/2012/2ª Fase) – Leia o texto e responda:

Felicidade

Outro dia, falando na vida do caboclo nordestino, eu disse aqui que ele não era infeliz. Ou não se sente infeliz, o que dá o mesmo. Mas é preciso compreender quanto varia o conceito de felicidade entre o homem urbano e essa nossa variedade de brasileiro rural. Para o homem da cidade, ser feliz se traduz em "ter coisas": ter apartamento, rádio, geladeira, televisão, bicicleta, automóvel. Quanto mais engenhocas mecânicas possuir, mais feliz se presume. Para isso se escraviza, trabalha dia e noite e se gaba de bem-sucedido. O homem daqui, seu conceito de felicidade é muito mais subjetivo: ser feliz não é ter coisas; ser feliz é ser livre, não precisar de trabalhar. E, mormente, não trabalhar obrigado. Trabalhar à vontade do corpo, quando há necessidade inadiável. [...]A gente entra na casa de um deles: é de taipa, sem reboco, o chão de terra batida. (Sempre muito bem varrida, tanto a casa quanto os terreiros.) Uma sala, onde dormem os homens, a camarinha do casal ou as moças, o minúsculo puxado da cozinha, o fogão de barro armado num jirau de varas. Móveis, às vezes, uma mesa pequena, dois tamboretas. Alguns possuem um baú; porém a maioria guarda os panos do uso num caixote de querosene. [...]

Nessa nudez, nesse despojamento de tudo, dê-lhes Deus um inverno razoável que sustente o legume, um pouco de água no açude e não pedem mais nada. De que é que eles gostam? Gostam de dançar, de ouvir música – pagam qualquer dinheiro por um tocador bom e obrigam o homem a tocar ininterruptamente dois, três dias seguidos. Gostam de festas de igreja, e ainda gostam mais de jogo, baralho ou dados. (Conhecem pouco o jogo-de-bicho.) Namoram sobriamente e, se apreciam mulher, como é natural, pouco falam nisso. Gostam de doces de qualquer espécie, e de aluá, que é uma bebida feita com milho ou arroz fermentado e adoçada com rapadura. Adoram cachaça. Mas, acima de tudo, gostam desta terra velha, ingrata, seca, doida, pobre; e nisso estou com eles, e só por cima dela temos gosto em tirar os anos de vida, e só debaixo dela nos saberá bem o descanso, depois da morte.

(Junco, junho de 1955) (QUEIROZ, Rachel de. *Melhores crônicas de Rachel de Queiroz*. Seleção de Heloísa Buarque de Hollanda. São Paulo: Global, 2004. p.143-146.)

A partir da leitura do texto e com base na obra *Melhores crônicas de Rachel de Queiroz*, considere as afirmativas a seguir.

- I. Apesar de os textos se vincularem ao gênero crônica, a linguagem é formal e distanciada do cotidiano.
- II. Suas crônicas apresentam um certo grau de intimidade e proximidade com o leitor, parecendo casos verídicos contados entre amigos.
- III. A autora apresenta uma simplicidade estilística, aproximando-se do despojamento da vida no sertão.
- IV. Os temas relacionados ao sertão são recorrentes, num tom de saudosismo.

Assinale a alternativa correta.

- (A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- (B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- (C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- (D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- (E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.



QUESTÃO 10

(IFMG/2017/Janeiro) – Leia o texto e responda:

“A princípio o capital se desviava de mim, e persegui-o sem descanso, viajando pelo sertão, negociando com redes, gado, imagens, rosários, miudezas, ganhando aqui, perdendo ali, marchando no fiado, assinando letras, realizando operações embrulhadíssimas. Sofri sede e fome, dormi na areia dos rios secos, briguei com gente que fala aos berros e efetuei transações comerciais de armas engatilhadas. Está um exemplo. O dr. Sampaio comprou-me uma boiada, e na hora da onça beber água deu-me com o cotovelo, ficou palitando os dentes. Andei, virei, mexi, procurei empenhos — e ele duro como beira de sino. Chorei as minhas desgraças: tinha obrigações em penca, aquilo não era trato, e tal, enfim, etc. O safado do velhaco, turuna, homem de facão grande no município dele, passou-me um esbregue. Não desanimei: escolhi uns rapazes em Cancalancó e quando o doutor ia para a fazenda, caí-lhe em cima, de supetão”.

(RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. 88 ed. Record: Rio de Janeiro/São Paulo, 2009. Edição Kindle, posição 152).

Tendo em vista o excerto lido, analise estas afirmativas acerca do protagonista:

- I. Trabalhou arduamente na fazenda São Bernardo para esquecer o fracasso que fora sua vida com Madalena.
- II. Tornou-se um homem ardiloso, desonesto, que não hesitou em amedrontar ou corromper para conseguir o que desejava.
- III. Foi um homem humilde e trabalhador que, devido à instabilidade econômica brasileira, dedicou-se arduamente na fazenda São Bernardo.

Está *correto* o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I, III, apenas.
- (D) I, II e III.
- (E) III, apenas.



GABARITO

- Questão 01 – A
Questão 02 – B
Questão 03 – D
Questão 04 – D
Questão 05 – A
Questão 06 – A
Questão 07 – C
Questão 08 – D
Questão 09 – E
Questão 10 - B